



AS SOANTES PALATAIS NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA

TEIXEIRA, Shimene de Moraes¹; MIRANDA, Ana Ruth Moresco²;

¹FaE-PIC/UFPel,shimeninha@yahoo.com.br;PPGE-FaE-UFPel,ramil@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Estudos sobre a aquisição da fonologia (cf.Lamprecht, 2004) têm evidenciado certa hierarquia na aquisição dos segmentos da língua,mostrando que as soantes palatais, [•] e [•], são adquiridas tardiamente, sendo a nasal palatal adquirida por volta de 1:7 e a líquida palatal em torno dos 4 anos. Também o status dessas soantes tem suscitado discussões acerca de sua representação. De acordo com Wetzels (2000), esses segmentos seriam consoantes geminadas, devido ao fato de apresentarem comportamento diferente daquele apresentado pelas outras soantes. Matzenauer-Hernandorena (1994), por sua vez, com base na fonologia autossegmental, interpreta tais soantes como segmentos que possuem estruturas complexas, isto é, consoantes que possuem um ponto de consoante (PC) e outro de vogal (PV).

Neste trabalho serão analisados os erros ortográficos, encontrados nas produções escritas de crianças de 1ª a 4ª série dos Anos Iniciais, referentes à grafia das soantes palatais. Os erros ortográficos serão analisados como indícios que podem nos revelar um pouco do conhecimento das crianças acerca da língua, neste caso o português brasileiro. Tendo em vista a descrição e análise dos erros encontrados, este estudo se propõe a discutir a possível relação entre tais erros e o status fonológico das soantes palatais, bem como buscar vestígios de processos fonológicos na escrita inicial das crianças.

2. METODOLOGIA

Para este estudo foi utilizada uma amostra constituída de dados extraídos de textos produzidos por crianças de 1ª a 4ª série com idades entre 6 e 12 anos. A produção textual foi obtida a partir de oficinas que visaram escritas espontâneas. O Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FAE/UFPel) possui cerca de 2020 textos mas, para este estudo, foram utilizados 964, sendo 485 produzidos por crianças de uma escola particular e 479 por crianças de uma escola pública, ambas da cidade de Pelotas, RS. As coletas que serão analisadas foram realizadas no período de 2001 a 2004.

especialmente nos dados da terceira série. Esse resultado precisa ser melhor avaliado, uma vez que a expectativa seria a de que na terceira série as crianças já tivessem domínio relativamente ao uso dos dígrafos. Observam-se também casos de palavras em que a criança grafava apenas um dos elementos da seqüência.

Em relação aos dados envolvendo a grafia das nasais palatais, foram encontrados erros nos textos das crianças de ambas as escolas. Novamente é na terceira série da escola pública que se observa o maior número de erros nos quais há a troca entre a nasal e a líquida. Diante dessa constatação pode-se pensar que as crianças da terceira série estão trocando as grafias de 'nh' para 'lh' e vice-versa. Os demais casos dizem respeito à grafia de apenas o segundo elemento do dígrafo.

3. 2. Erros que evidenciam processos fonológicos

3. 2.1. Erros referentes à grafia do [•]

Escola Particular:

nh → n

1ª série - •	2ª série – passarino sozino pouquino	3ª série – porquinos	4ª série - dinheiro
--------------	--	----------------------	---------------------

Inserção

1ª série - •	2ª série - •	3ª série – vinheram	4ª série - conhecidencia venho
--------------	--------------	---------------------	-----------------------------------

Escola Pública:

nh → n

1ª série – tina bolino	2ª série – tina	3ª série – caminhando leneador capezino cavalino	4ª série - minoca
---------------------------	-----------------	---	-------------------

Inserção

1ª série - •	2ª série – venho inham	3ª série – veinhu minhau cominham querinham	4ª série - sentinham manhor menho
--------------	---------------------------	--	---

3. 2. 2. Erros referentes à grafia do [•]

Escola Particular:

lh → li

1ª série – olios vermelia	2ª série – espantallio palia	3ª série – atalio melior	4ª série - •
------------------------------	---------------------------------	-----------------------------	--------------

lh → l (a,e,o,u)

1ª série – olos	2ª série – espantaleo mileo vermelo	3ª série – filo	4ª série - le meleor velas
-----------------	---	-----------------	----------------------------------

Escola Pública:

lh → li

1ª série – vermelho	2ª série - espantallio palia milio	3ª série – espantallio filio velio orgulio	4ª série -espantallio agulia li
---------------------	--	---	---------------------------------------

lh → l (a,e,o,u)

1ª série – zemelu	2ª série – olando meleorou fila	3ª série – espantalo vermeleo meleor	4ª série - trabalo
-------------------	---------------------------------------	--	--------------------

Nos dados recém apresentados, temos aqueles que parecem não deixar dúvidas em relação à sua motivação fonológica, especificamente os casos em que 'lh' → 'li'; e outros que podem ser interpretados de duas formas: tomados como decorrentes da fonologia ou relacionados à ortografia. Essa possibilidade interpretativa surge à medida que confrontamos os erros apresentados nos quadros 3.1.1. e 3.1.2., especialmente aqueles em que o aprendiz grafou apenas o 'h' com estes em que grafou apenas o 'l' ou o 'n'.

A partir dos erros apresentados acima, podemos refletir a respeito da possível relação entre os processos fonológicos que ocorrem durante a aquisição da linguagem e os erros ortográficos da aquisição da escrita, focalizados neste estudo. Adotando a proposta da teoria autosegmental é possível dar conta de casos em que [•] passa para [li], encontrados tanto na produção oral das crianças pequenas como nas escritas iniciais, quando há a substituição de 'lh' por 'li'. A opção pela seqüência de líquida mais vogal, 'li', seria decorrente de um processo de espraçamento do nó de ponto de vogal de [•] para o nó de ponto de consoante do segmento vocálico adjacente. Já para os casos em que o [•] e [•] são substituídos por 'l' e 'n', respectivamente, a criança não estaria ligando à estrutura do segmento, a constrição secundária vocálica (PV), apresentando apenas a constrição primária consonantal (PC). Ao observar certa tendência dos falantes da língua em evitar o hiato, muitas vezes transformando-o em ditongos orais como é o caso das palavras espécie e rio que na pronúncia viram [es'p•s•i] e ['ri•], respectivamente, analisamos os casos em que ocorre a inserção do dígrafo 'nh' entre a seqüência de vogais, como indícios de tal preferência lingüística. A criança optaria pela seqüência cvcv¹ para evitar o hiato, como é o caso das palavras 'veio' que passa para 'venho' e 'iam' que passa para 'inham'. Convém ainda ressaltar, que tal inserção ocorre na maior parte dos casos, com a exceção da palavra 'veio', em palavras que possuem uma consoante nasal próxima ao ditongo, tal presença poderia desencadear a assimilação do traço nasal.

4. CONCLUSÕES

Podemos perceber, através deste breve estudo, que a incidência de erros relacionados à grafia do 'lh' e 'nh' é baixa. No entanto, os erros descritos e analisados oferecem indícios para que possamos refletir sobre as relações existentes entre a fonologia e a ortografia. Embora não haja complexidade ortográfica na relação entre o fonema consonantal e o grafema determinado pelo sistema ortográfico para representá-lo, nossos resultados expressam as incertezas das crianças diante da tarefa de representar tanto a soante líquida como a nasal. As estratégias por elas utilizadas assemelham-se àquelas observadas por Matzenauer-Hernandorena (1994) em seus estudos sobre a aquisição fonológica das palatais. Desse modo, tendemos a argumentar, a partir dos dados de escrita, em favor da proposta que define as soantes palatais como segmentos complexos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, Gabriela.C.M. *Sobre a consciência fonológica*. In: Lamprecht.R.R.(org). *Aquisição Fonológica do Português. Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para Terapia*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MATZENAUER-HERNANDORENA, Carmen.L.M. *A Geometria de Traços na Representação das Palatais na Aquisição do Português*. Letras de Hoje. Porto Alegre. v.29, n^o4, p.1-167, dezembro 1994.

LAMPRECHT, Regina.R. *Cronologia da Aquisição dos Segmentos e das Estruturas Silábicas*. In: Lamprecht.R.R.(org). *Aquisição Fonológica do Português. Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para Terapia*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

¹ A estrutura silábica CV (consoante-vogal), trata-se do padrão universal de sílaba.